

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1442 | 06/08/2018 a 12/08/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SECA

SAFRA DE INVERNO NA BERLINDA

sistemafaep.org.br

Aos leitores

As comemorações do Dia do Agricultor, realizadas por diversos sindicatos rurais no dia 28 de julho, foram o contraponto do momento que o campo vive em razão da seca. A alegria dispendida nos momentos de confraternização se misturou com a apreensão em razão da situação das lavouras. A falta de chuva de mais de 45 dias em muitas regiões jogou a produtividade das culturas de inverno, principalmente trigo e milho safrinha, na berlinda. E, segundo as projeções de técnicos e especialistas, retratadas na matéria de capa deste Informativo, a situação não irá melhorar. Ao contrário. As perdas já estão consolidadas e, caso São Pedro não colabore nas próximas semanas, podem aumentar ainda mais.

A apreensão não atinge apenas os agricultores. Sem a quantidade de milho conforme as previsões iniciais, pecuaristas já começam a calcular os gastos adicionais para alimentar os animais. Conforme relato do diretor-secretário do Sindicato Rural Umarama, Mário Zafanelli, “tudo o que compra está mais caro e tudo o que vai vender está mais barato”, fato que desequilibra a equação dentro da porteira.

Em meio a tudo isso começa o planejamento da safra de verão. Mas o produtor, como ressaltado nas homenagens do Dia do Agricultor, tem a função de alimentar o planeta. E não pode baixar a cabeça. Ao contrário, precisa tirar deste limão uma produtiva limonada para preencher a mesa da população.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1442:

Fernando Santos, Milton Dória, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

SAFRA DE INVERNO

Diante da ausência da chuva em diversas regiões do Estado, agricultores contabilizam perda de produtividade no trigo e milho safrinha

PÁG. 4

COMEMORAÇÃO

Sindicato Rural de Cidade Gaúcha comemora cinco décadas de defesa dos interesses dos produtores

Pág. 3

DIA DO AGRICULTOR

Em vários cantos do Paraná, Sindicatos Rurais realizaram festas para homenagear os produtores

Pág. 8

PER

Durante uma semana, vencedores da edição 2017 do Programa realizaram visitas técnicas pelo Uruguai

Pág. 12

AGRINHO

Professores municipais e estaduais podem realizar a capacitação na modalidade de Educação à Distância

Pág. 14

CENSO

Dados do IBGE mostram que produtores paranaenses passaram a preservar mais o meio ambiente

Pág. 16

Sindicato de Cidade Gaúcha comemora 50 anos

Entidade reuniu associados e autoridades da região para celebrar a data



No dia 27 de julho, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, no Noroeste do Estado, esteve em festa para comemorar seus 50 anos. O evento reuniu 135 pessoas, entre associados e autoridades da região, como o vice-prefeito do município, Vardemir Abrahão Silvestre, a secretária da Saúde, Edirlei Bonadio da Costa, e a secretária da Educação, Rosangela Penasforte Silva. Ainda, estiveram presentes os presidentes dos sindicatos de Rondon, Irmal Aparecido Basso, e Umuarama, Gerson Magnoni Bortoli. O diretor financeiro do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Luiz Rodrigues Biscaia, representou a entidade.

A história do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha começou em 1968, quando Olinto Cardoso de Lucena e alguns produtores da região se reuniram para dar início ao que é hoje o Sindicato. Mesmo diante de momentos difíceis, por conta da crise política nacional, Lucena procurou defender os direitos da classe produtora. Vale ressaltar que o município de Cidade Gaúcha foi criado apenas oito anos antes.

Ao longo dos 50 anos, seis presidentes estiveram à frente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha. Olinto Cardoso de Lucena comandou a entidade por 21 anos, seguido por Antonio Milton Lucena, que ficou um ano. Em seguida, Gilberto Pedro Aita esteve à frente por dois anos, Sergio Lucena outros 10 anos e, na sequência, Adair Jo-

aquim Geraldi por 12 anos. Atualmente o Sindicato Rural é comandado por Dourvan Westphal, que está no cargo há quatro anos.

“Para chegarmos até aqui muitos companheiros deram a sua contribuição, em luta da defesa dos direitos dos produtores. Temos certeza que, com força, competência e espírito desbravador, continuaremos a fazer do nosso Sindicato a expressão máxima de representação de todos os produtores rurais de nossa cidade e comarca”, destacou Westphal, durante o discurso de abertura da festa. “Todos os esforços, pleitos, lutas, só temos com o objetivo de dar aos produtores rurais meios e maneiras de produzir com competência, qualidade, rentabilidade e, acima de tudo, respeito ao meio ambiente”, complementou.

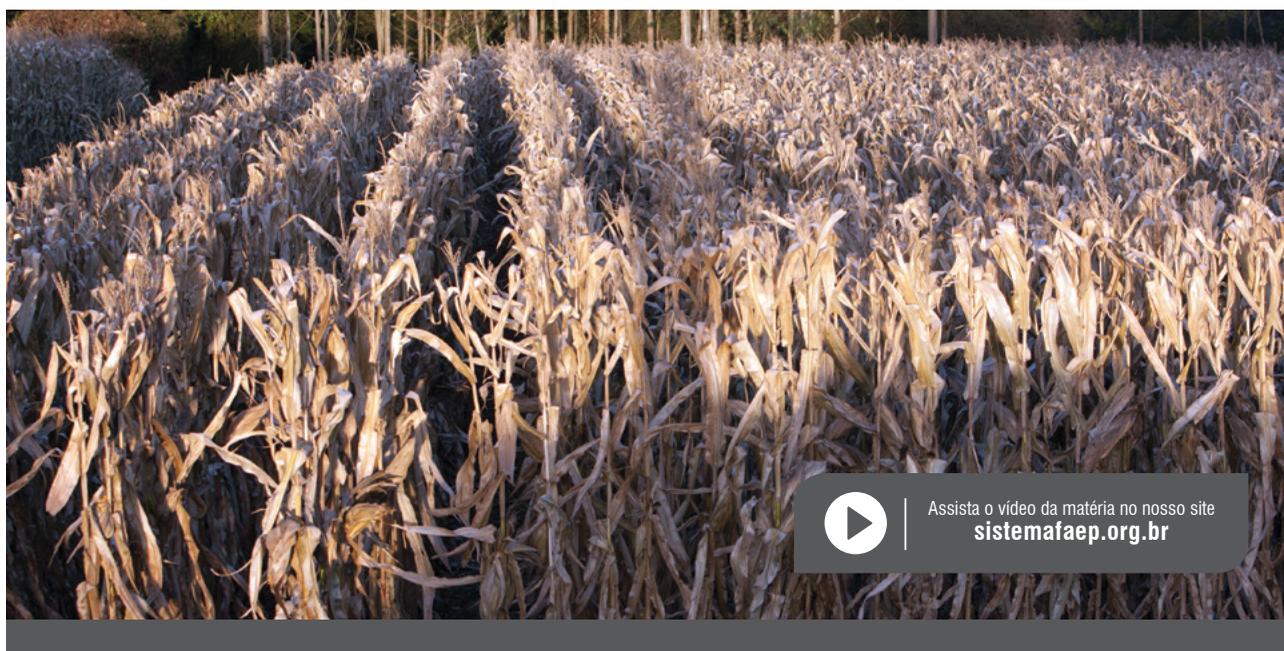
Ainda, o atual presidente da entidade lembrou das turbulências e incertezas dentro de país, sejam políticas, ambientais, jurídicas, sociais. E destacou a necessidade de o setor estar reunido para vencer os desafios. “Estamos no caminho certo, representando, defendendo, lutando e construindo um futuro, junto o Sistema FAEP/SENAR-PR, conselhos municipais entre outras parcerias”, destacou Westphal.



Seca leva embora parte da safra de inverno do Paraná

Períodos de até 45 dias sem chuva em algumas regiões reduziram de forma significativa o potencial produtivo do Estado de culturas como trigo, cevada e milho safrinha

Por Antonio C. Senkovski



Assista o vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Os produtores rurais do Paraná vivem um momento delicado com a estiagem que atingiu o Estado em junho e julho. Dados do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) mostram que algumas partes do Paraná ficaram mais de 45 dias sem chuva, caso das regiões de Londrina, Maringá e Umuarama. Ponta Grossa, Guarapuava e Cascavel também enfrentaram seca superior a 30 dias. O resultado é lavouras e pastagens de inverno com desenvolvimento prejudicado e consequentemente, perdas consolidadas no campo, como mostram dados (ver gráfico) do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab).

O engenheiro agrônomo Hugo Godinho, do órgão estadual, revela que a quebra no trigo já é realidade e, em alguns casos, irreversível. “Temos perdas bastante relevantes no Norte do Estado. Já é possível calcular 9% de perdas no total geral do Estado. Partimos de uma premissa que iríamos produzir 3,4 milhões de toneladas. Esse mon-

tante já recuou para 3,1 milhões de toneladas. Esperávamos alguns indicativos de perda, mas em algumas regiões já há média de 40% a menos”, comenta.

Para o especialista, em alguns casos, mesmo que volte a chover, a água não resolve mais o problema das perdas. “Em boa parte dessas lavouras do Norte são registradas perdas totais. Nesses casos não tem mais para onde correr. A lavoura em si já está perdida. Para os produtores que estão nas outras regiões e alguns casos mais isolados no Norte que plantaram um pouco depois, ainda tem uma possibilidade de melhorar. Mas para boa parte dos produtores o que resta é, para quem tem, acionar o seguro agrícola”, recomenda.

Em relação ao milho safrinha, o engenheiro agrônomo Edmar Gervásio, do Deral, comenta que essa última estiagem não afetou de forma significativa a produtividade. O problema, segundo o técnico, foi a seca anterior, entre os meses de abril e maio, que pegou a cultura em plena

fase de desenvolvimento. “Com a colheita em andamento, já estamos basicamente com as perdas sacramentadas, com uma previsão de 2,7 milhões de toneladas a menos do que o previsto inicialmente [12 milhões de toneladas]. São cerca de 23% a menos de produto que vai deixar de circular no mercado e que têm potencial significativo de influenciar o abastecimento estadual”, alerta.

Raio-X das regiões

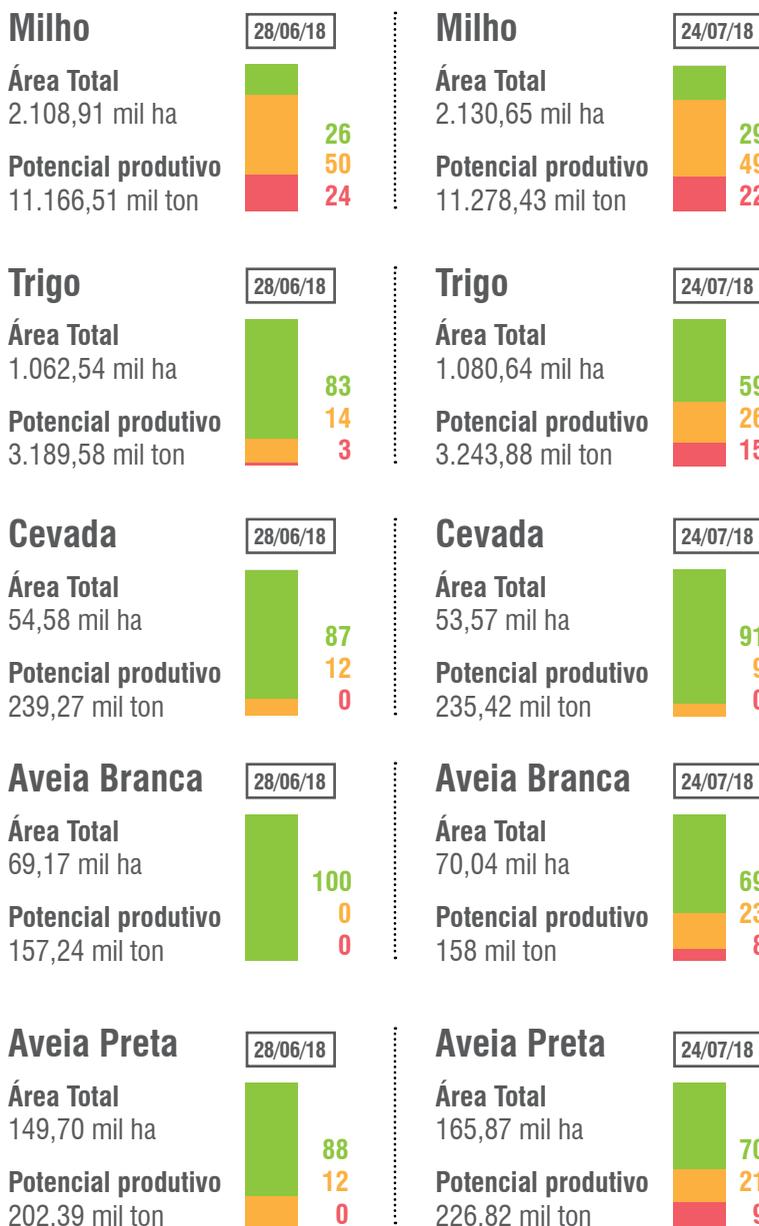
O presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas do Sistema FAEP/SENAR-PR, Nelson Paludo, reforça que o milho já tinha perdas consolidadas no Estado. Na região de Toledo, município do qual é o presidente do Sindicato Rural, as perdas são estimadas em 30%. O trigo na região também é afetado, mas o maior alerta local é com o futuro. “A nossa principal preocupação agora é quando irá voltar a chover regularmente. Precisamos que já em agosto tenhamos chuvas boas para poder fazer um plantio de qualidade em setembro, quando vamos começar a implantar a próxima safra de verão”, explica.

A normalização da umidade no solo é fundamental, conforme detalha Paludo, pois sem chuva fica inviabilizado o preparo do solo para a entrada da próxima safra. “Nessa época é normal não chover, só que está mais seco do que o normal. Se não chover, não será possível fazer a dessecação e preparação do solo da safra de verão, pois os defensivos precisam que a planta-alvo esteja ativa para funcionar. Sem chuva, a atividade das ervas daninhas fica prejudicada e a dessecação não pode ser feita. Se isso acontecer, teremos que adiar o plantio”, preocupa-se.

Nos Campos Gerais, Ponta Grossa é responsável por mais de 10% de toda a área dedicada ao trigo no Paraná. A situação no município nessa safra, no entanto, não é nada favorável para o desenvolvimento da cultura, como explica o presidente do Sindicato Rural do município, Gustavo Ribas. “Eu acredito que com essa seca tenhamos uma perda da ordem de 40% na produtividade do trigo. Vemos inclusive as represas antigas aqui da cidade que estão só no leito do rio. A seca está impactando de forma significativa. Isso reflete em todas as atividades, aveia, azevém, o que preocupa também na oferta de alimentos para os animais na bovinocultura de corte”, conta.

Guarapuava concentra a maior produção

Confira o desempenho das principais culturas de inverno no Paraná entre os meses de junho e julho de 2018



■ RUIM ■ MÉDIO ■ BOM

Fonte: Deral, dias 28/06/18 e 24/07/18



de cevada do Paraná. Rodolpho Botelho, presidente do Sindicato Rural local, revela que a situação está em nível crítico, já que as últimas chuvas que deram alívio a alguns municípios, no final de julho, não atingiram o local. “O que nós temos de cultura implantada são de inverno, principalmente trigo, cevada e aveia. Aqui se planta em junho e julho, por isso o que foi plantado mais tarde não pegou chuva depois do plantio. Essas lavouras estão sentindo bastante. Os cultivos plantados mais cedo ainda tiveram algumas pancadas de chuva e enraizaram e germinaram melhor um pouco. Sem contar que com essa estiagem o problema também tem se refletido na diminuição do nível dos reservatórios de água e nas pastagens, tanto para bovinocultura de leite, quanto para de corte e ovinocultura”, relata.

Em Maringá, José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural, aponta que, com a falta de chuvas, a situação no município também é desfavorável. “Aqui, a seca já afetou todo mundo. As lavouras de trigo da região estão seriamente comprometidas e as de milho safrinha, que estão sendo colhidas agora, já tiveram perdas acentuadas, na faixa de 50%, por causa da seca anterior. Tem bastante gente já se movimentando para acionar seguro ou Proagro. Será um volume grande de pessoas recorrendo”, sinaliza.

Em Umuarama, Mário Zafanelli, diretor-secretário do Sindicato Rural, informa que a seca também cobra seu preço, em especial na bovinocultura de corte, carro-chefe do agronegócio local. “Estamos sofrendo muito com a falta de pasto. É preciso se virar com reserva de cana-de-açúcar, milho trazendo de fora. Está difícil. Isso influencia no preço do gado, em tudo, porque o que compra está

mais caro e tudo o que vai vender está mais barato. Estamos vivendo um período meio complicado”, lamenta.

Quebra influencia mercado

Camilo Motter, analista de mercado da Granoeste, faz uma retrospectiva para entender o que está em jogo no mercado do milho neste ano. Ele lembra que o preço veio subindo a partir de abril e maio por causa da seca que afetou o desenvolvimento do cereal brasileiro. Com a aproximação da colheita da safrinha, em meados de junho, veio junto uma novidade ao mercado. “O sinal é de que nesse ano o mercado deve ser menos exportador, derrubou preços novamente que eram de R\$ 40 a saca para a casa dos R\$ 32. Só que depois disso começou a subir novamente com a consolidação quebra e já temos negócios a R\$ 35 no Paraná. Hoje, os preços em grandes regiões produtoras, como é o caso do Paraná, estão acima da paridade de exportação”, explica.

Motter pontua que a safra de verão nos últimos anos deixou de ser tão volumosa, apesar de ainda responder por metade do abastecimento interno nacional. A safrinha sustenta a outra metade e meia segunda safra costuma ir para o mercado externo. “Mas a safra de verão reduz mais a cada ano que passa, por isso eu vejo que houve uma transferência da entressafra. Não é mais dezembro e janeiro, mas em março, abril e maio. Essa informação pode ser útil para o produtor de milho”, opina.

João Macedo, analista de inteligência de mercado da INTL FCStone, enfatiza que o Paraná foi um dos principais Estados atingidos pela seca que reduziu o potencial produ-



tivo do milho safrinha no Brasil. “Isso trouxe o preço para patamares elevados. Já estamos com a colheita em andamento e as cotações estão reduzindo, com o impacto da entrada de produto no mercado. Com isso, os preços tendem a cair, mas devem seguir acima das médias históricas pela menor oferta no Estado”, pontua.

Sobre a questão do consumo, Macedo puxa para a discussão o impacto da greve dos caminhoneiros. “O Paraná foi um dos principais Estados atingidos pelos bloqueios por estar em uma região estratégica e com rodovias importantes, o que afetou principalmente o rebanho de aves. Com a redução nos abates, mesmo que pequena, isso impacta no consumo total já que o Paraná é o maior produtor nacional. E o setor de proteína de aves tem sido bastante atingido desde a Operação Carne Fraca, o que pode influenciar na demanda pelo milho”, diz.

Trigo

Sobre o trigo, o analista de mercado da Granoeste comenta que os preços começaram a cair um pouco após altas expressivas que fizeram o produto ir a cotações até acima dos R\$ 50. “É uma safra que vem evoluindo de forma até razoável, com um plantio um pouco maior do que no ano passado, mas que precisa de uma chuva nos próximos dias. A tendência da safra, embora importemos metade do que consumimos, é que quando entra a safra brasileira ela pressiona o mercado de forma inacreditável. Então nos próximos meses, se a chuva voltar ao normal, eu acredito que vamos ver o mercado cedendo em relação ao que é possível constatar hoje”, revela Motter.

Chuvvas devem se normalizar em agosto

Tarcízio Valentin da Costa, meteorologista do Simepar, explica que o inverno historicamente é um período de menos chuvas em relação a outras estações do ano. O especialista revela que é normal nessa época haver períodos de estiagens, também conhecidos como veranicos. Nesse ano, o que aconteceu foi que a seca foi maior do que a registrada historicamente. “Essa estiagem ocorre todo ano, variando de número de dias e época do ano. As vezes mais em maio, mais em junho. Só que, realmente, esse ano ficamos um longo período sem chuva em algumas regiões do Estado com mais de 40 dias”, pontua.

Costa prevê que no mês de agosto o regime de chuvas deve se normalizar. “Os modelos indicam que o regime das chuvas deve se normalizar nas próximas semanas. Isso significa que a passagem regular de frentes frias, como é comum nessa época do ano, com dias de tempo estável entre a passagem de uma frente e outra. Esse período mais longo sem chuva que foi registrado entre junho e julho não deve se repetir agora em agosto”, reforça.

Sindicatos Rurais promovem comemorações pelo Dia do Agricultor

Entidades de todo o Estado realizaram festividades para marcar a data, que ocorreu em 28 de julho. Sistema FAEP/SENAR-PR também prestou homenagem aos produtores

Com a passagem do Dia do Agricultor, no dia 28 de julho, a última semana de julho foi repleta de comemorações pelo Estado. Sindicatos Rurais de todas as regiões promoveram almoços, jantares, cafés e outras ações para homenagear os produtores rurais. Foi um período para agradecer pelo esforço de cada agricultor e pecuarista pela garantia de alimentos de qualidade e em quantidade para manter a mesa cheia dos brasileiros e dos habitantes de diversos países do mundo. Além disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR também promoveu a campanha “Do Campo para a Mesa”, para homenagear a todos que dedicam suas vidas à produção agropecuária (leia mais na página ao lado).

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, comenta as inúmeras adversidades enfrentadas pelos produtores rurais diariamente. Mesmo assim, com muita luta e coragem, participando das mobilizações e qualificações constantes promovidas pelo Sistema, conseguem vencer cada tropeço para manter o agronegócio de pé, produzir alimentos e manter a roda da vida em funcionamento. “É preciso agradecer ao agricultor paranaense, pois é ele que trabalha no seu dia a dia para levar o alimento do campo para a mesa da população brasileira e exportar excedentes”, diz Meneguette.

Uma das cidades onde ocorreram festividades para marcar o Dia do Agricultor foi Maringá, no Norte do Paraná. José Antônio Borghi, presidente do Sindicato Rural do município, destaca a 6ª edição do tradicional almoço pela data comemorativa. O evento, realizado no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) local, contou com cerca de 500 convidados,



Maringá



Marialva



Guarapuava

entre associados e familiares. “Tivemos uma adesão massiva dos nossos produtores, o que vem a comprovar a importância do nosso sindicato para representar a classe e garantir as melhores condições para continuarmos trabalhando. Nós temos muitos motivos para comemorar”, enfatizou o presidente.

Em Guarapuava, no Centro-Sul do Estado, quase 500 pessoas participaram de um coquetel promovido pelo Sindicato Rural em homenagem aos produtores. Mais de 100 empresas participaram com a doação de brindes para sor-

teio, sendo que 20 fizeram exposição de seus produtos na sede da entidade. O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, parabenizou os associados e comentou que a programação é uma forma singela de homenagem aos produtores. “São eles que labutam diariamente para levar alimentos para a mesa da população brasileira. Com essa festa, o Sindicato faz um agradecimento aos produtores rurais pelo trabalho, pelo afinho e, principalmente, pela vontade que eles têm de crescer individualmente e coletivamente, trazendo desenvolvimento para nossa região, Estado e país”, disse.

Em Marialva a forma escolhida para homenagear os agricultores foi uma ação que envolveu carro de som e a distribuição de alimentos e mudas de árvore em frente à sede do sindicato. Lindalvo José Teixeira, presidente da

entidade, comenta que a ideia foi aproveitar a data para mostrar à população urbana a importância do agro. “A população urbana, às vezes, enxerga o homem do campo com aquela imagem antiga de que todo mundo que trabalhava na roça era coitado. Essas coisas ficaram para trás. Graças ao trabalho duro dos produtores, dos sindicatos e instituições representativas, o campo mudou e evoluiu muito. Não tem mais Jeca Tatu no campo. Temos tecnologia de ponta e somos membros de um negócio que puxa a economia do país”, comenta o líder sindical.

Do Campo para a Mesa

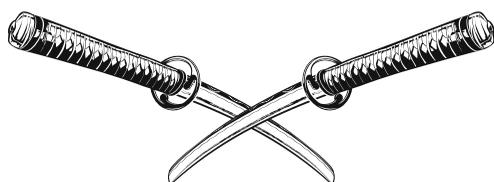
No dia 21 de julho, véspera do Dia do Agricultor, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou a campanha “Do Campo para a Mesa”, com uma série de homenagem ao longo da semana. Foram divulgados nas redes sociais do Sistema diversos posts que mostraram o caminho percorrido pelos alimentos como cereais, grãos, hortaliças, leite e outros, até chegarem à mão do consumidor.

Nos sete dias que antecederam o Dia do Agricultor, as peças foram ao ar diariamente. O encerramento ocorreu com a divulgação de um vídeo que reuniu todas as cadeias e representaram uma mesa farta, cujos alimentos dependeram do trabalho duro de muitos agricultores para que fosse possível serem reunidos. A campanha também envolveu uma peça impressa que foi veiculada na edição 1441 do Boletim Informativo. Para assistir ao vídeo, acesse o site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no link Vídeos.



Honra, lealdade e
bravura em forma de

GUERREIRO



Os samurais, que prezavam pelo nome de seus ancestrais acima de tudo, tiveram importante papel na sociedade nipônica

Muitos acham que eles nunca existiram. Outros que são meros personagens do folclore japonês. Realmente hoje os samurais apenas fazem parte da história do Japão. Mas há centenas de anos, eles tinham um papel muito importante na sociedade nipônica.

Na época, samurai era um termo para a nobre-

za militar era pré-industrial do Japão. Em outras palavras, eram guerreiros japoneses que defendiam os senhores feudais. A palavra 'samurai' é derivada do japonês arcaico, do verbo 'samorau', alterado para 'saburau', que significa 'servir' ou 'aquele que serve'. Foi entre os séculos XII e XIV que ganharam grande importância e prestígio na sociedade, sendo referidos como mártires.

Os samurais tinham que seguir um código de conduta e ética muito rígido, chamado Bushido e que significa 'caminho do guerreiro'. De acordo com o código, os samurais deveriam ser leais, resistentes, corajosos e disciplinados. O Bushido ensina que a katana (espada japonesa) não é simplesmente uma arma, mas a alma e o símbolo máximo dos samurais. O samurai era preparado desde a infância, recebendo treinamentos dos mestres mais experientes. Ganhava também um nome de adulto, quando se tornava de fato um guerreiro.

Além da espada, o samurai também aperfeiçoou a habilida-



de com o yumi (arco), refletida na arte de kyujutsu. O yumi era um arco assimétrico feito de bambu, vime, madeira e couro e tinha um alcance efetivo de 50 metros a 100 metros, sendo usado também à partir de um cavalo, que acabou tornando-se um esporte chamado Yabusame.

Nos séculos XV e XVI, muitos samurais utilizavam as experiências militares e as qualidades adquiridas para se dedicarem à administração de negócios nas áreas de comércio e agricultura. No século XIX, com a restauração imperial (dinastia Meiji), ocorreu o fim do feudalismo no Japão. Os samurais foram perdendo prestígio e força. Em 1870, ocorreu uma revolta de samurais, fortemente reprimida pelo exército imperial do Japão.

O Harakiri, código de honra do samurai, faz parte dos ensinamentos envolvendo honra, lealdade e bravura. A expressão Harakiri significa literalmente “cortar a barriga” ou “cortar o estômago” e consistia em ajoelhar-se e cravar um punhal ou wakizashi, em sua própria barriga em um ritual suicida, caso desonrassem a si próprio ou ao seus ancestrais. O ideal é que as vísceras ficassem expostas para mostrar sua pureza de caráter e no fim puxar a lâmina para cima, fazendo assim um corte em cruz. A morte era lenta e dolorosa e não muito raro acontecia de o guerreiro permanecer vivo, por horas e/ou mesmo dias, esvaindo-se em sangue e ao mesmo tempo sentindo uma dor indescritível.

Todo esse ritual era chamado de Sepukku, quando outras pessoas serviriam de testemunhas. O samurai não podia demonstrar dor ou medo, mas total auto-controle para as pessoas que o assistiam. Antes do suicídio propriamente dito, o samurai sempre seguia o mesmo ritual: banhava-se para purificar seu corpo e a sua alma. A seguir vestia a roupa específica do seppuku, totalmente branca, tomava uma xícara de saquê, sempre em dois goles, e a seguir escrevia um ou dois poemas de despedida.

O grande lema dos samurais era que a vida é limitada, mas o nome e a honra podem durar para sempre. Por causa disso, esses guerreiros prezavam a honra, a imagem pública e o nome de seus ancestrais acima de tudo, até da própria vida. Era uma forma perpetuar a sua existência. Essa filosofia persiste até hoje e por causa disso o Japão é uma das nações com maior índice de suicídios no mundo.



Vencedores do PER 2017 conhecem sistema produtivo do Uruguai

Viagem técnica ao país vizinho foi o prêmio para os autores dos melhores projetos do Programa Empreendedor Rural no ano passado



Da esquerda para direita: Gabriel Nielsen, Chiara e Arlindo Moraes, Flavia Coral e João Paulo Dias

Os vencedores da edição 2017 do Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo SENAR-PR, receberam como prêmio uma viagem técnica ao Uruguai, onde visitaram propriedades, empresas e puderam conhecer mais sobre o sistema produtivo do país vizinho.

No ano passado, o projeto “Ampliação do plantel de suínos”, do casal Arlindo e Chiara Moraes, de Nova Aurora, na região Oeste, levou o primeiro lugar do concurso que premia as melhores iniciativas desenvolvidas ao longo do ano. O casal João Paulo Dias e Flávia Coral, de Engenheiro Beltrão, no Centro-ocidental, ficou com a segunda colocação com o projeto “Implantação Sericultura”. Na terceira colocação foi o produtor Gabriel Eduardo Nielsen, de União da Vitória, na região Sul do Estado, com o projeto “Compost Barn para produção de adubo orgânico”. Ao todo a banca avaliadora do PER recebeu 102 projetos.

Todos os cinco vencedores embarcaram no dia 22 de julho para o Uruguai acompanhados pelo supervisor do SENAR-PR da regional de Matelândia, Francisco Pelição, que deu o suporte necessário aos viajantes.

Roteiro dos empreendedores

No primeiro dia no Uruguai, os vencedores do PER 2017 visitaram a Central Proeba Kiyu, propriedade que atua na criação de touros da raça Hereford. No local, o grupo pôde conhecer de perto o manejo dos animais, divisão de piquetes, infraestrutura, avaliação genômica e toda a parte do comércio de touros.

Para Gabriel, cujo projeto vencedor do PER tem relação com a bovinocultura, esta foi uma das visitas mais interessantes da viagem. “Essa viagem abriu novos horizontes,



Visita a Vinicola - Bodega Alto De Lá Ballena



Visita a La Macarena



Na Colônia Sacramento, cidade histórica



Em um momento inusitado os viajantes tiveram que empurrar um jipe

novas ideias, de novas atividades que podem, talvez no futuro, serem empregadas na minha propriedade”, afirmou.

O sistema visitado também chamou a atenção de outro vencedor do PER, João Dias. “Eles usam uma tecnologia para saber a quantidade de comida que os bois comem, por meio de um chip no brinco dos animais e um sensor no comedouro”, observou.

No dia seguinte, os viajantes visitaram a Macarena, propriedade voltada à fruticultura com árvores de pêssigo, maçã, pera, ameixa e nectarina. Com 45 hectares plantados e outros 40 hectares com área de preservação, a propriedade também explora o turismo rural como forma de agregar renda. Na opinião de Arlindo Moraes, mesmo quando a visita não tem relação direta com a atividade desenvolvida aqui no Paraná, ela serve para agregar conhecimento. “Foram abertos novos horizontes de atividades que também podemos um dia vir a implantar na área rural. Além disso, o conhecimento nunca é perdido. Foram lançadas sementes no solo da imaginação que podem vir a fecundar”, compara.

Ainda durante o roteiro pelo Uruguai, o grupo visitou uma fábrica de doces e queijos artesanais na Granja Arenas, localizada na Colônia Sacramento, cidade histórica a 120 quilômetros de Montevidéu. No último dia foi a vez de um roteiro na localidade de Maldonado onde os vencedores do PER 2017 conheceram a vinícola Bodega Alto

De La Ballena. “Em nossa propriedade temos parreiras de uvas para consumo próprio e dos familiares. Na visita vimos como é a forma de poda das uvas utilizadas por eles. Acredito que isso pode ser introduzido em nossa parreira”, observou João Dias.

Após uma semana repleta de conhecimento e novas experiências, o grupo retornou ao Brasil com novas ideias na bagagem, que podem ser replicadas em solo paranaense. A fórmula para fazer um projeto empreendedor se tornar realidade eles já conhecem bem.

PER

O concurso que elege os projetos vencedores é o encerramento de um processo que começa com um curso do PER composto por 17 módulos e 160 horas de duração, nas quais os participantes aprendem a construir um projeto de negócio e realizar o diagnóstico para verificar se aquela proposta tem viabilidade técnica e financeira. O objetivo é fomentar o empreendedorismo e difundir as ferramentas de gestão junto à classe produtora. Com isso homens e mulheres do campo têm mais autonomia e segurança para tomar suas decisões e planejar suas atividades. O programa é promovido pelo SENAR-PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep).

Curso EaD prepara professores para levarem Agrinho para sala de aula

Milhares de docentes que participaram dos Seminários agora têm a oportunidade de fazer a formação para ajudar a levar o método do Programa para suas escolas



Uma nova etapa na capacitação de docentes do Programa Agrinho está em andamento no Paraná. Trata-se de uma formação na modalidade de Educação à Distância (EaD), com o objetivo de auxiliar os professores a levarem para sala de aula a metodologia do Programa. O curso é destinado exclusivamente aos 7 mil professores que participaram do 2º Seminário Regional de Formação de Professores Agrinho, que percorreu 15 municípios de todas as regiões do Estado, em um total de 16 edições. A formação EaD já teve uma leva encerrada e ainda vão ocorrer outras quatro turmas, em agosto, setembro, outubro e novembro.

A pedagoga do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Isabella do Carmo

Noviski, revela que entre 10 e 31 de julho foram abertas mil vagas, em 20 turmas, para a formação EaD, sendo que todas foram preenchidas. Para agosto, cujas aulas acontecem do dia 10 até 31 do mesmo mês, foram destinadas 700 vagas, também todas ocupadas. “As inscrições para as turmas do mês seguinte abrem sempre a partir do dia 10. Por exemplo, a partir do dia 10 de agosto, os docentes podem se inscrever até 31 do mesmo mês para fazer o curso na turma de setembro, entre 10 a 30”, explica Isabella. (leia mais ao lado)

Ainda segundo a pedagoga, a ideia de promover essa formação por meio do EaD é fornecer a oportunidade aos docentes de relembrem os conteúdos tratados nas palestras dos Seminários, além de exercitar práticas que vão

facilitar a adoção das didáticas pertencentes ao Programa Agrinho. “É uma maneira de fornecermos uma formação ainda mais completa, pois os professores tiveram a primeira etapa presencial e agora esse complemento com EaD. São retrabalhados os conceitos e além disso os professores têm a chance de fazer atividades práticas, que ensinam como aplicar os conhecimentos em sala de aula”, detalha.

Gildo Marcos Moraes, professor de biologia no Colégio Pedro Carli, em Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná, participa há anos do Agrinho. Ele comenta que percebe uma evolução a cada edição nos conteúdos e na maneira como são trabalhados com os docentes. “Eu utilizo a metodologia em sala de aula e esse último curso foi bem bacana. A forma da plataforma está diferente, mais dinâmica e atraente. O Agrinho como um todo é sempre uma ferramenta muito interessante, acessível e com conteúdo bem atualizado e importantes para o momento que vivemos”, avalia.

Eli Drehmer da Rosa, docente de ciências e biologia no Colégio Tancredo Neves, em São João, no Sudoeste do Estado, diz que o curso é bem planejado e que tem feito sucesso entre os participantes. “A formação é muito útil, usamos efetivamente na escola os conteúdos aprendidos. Também é intuitiva a plataforma, muito fácil de fazer o curso. Com os colegas com os quais conversei, todos gostaram bastante. Se tivesse que dar uma nota para o Agrinho como um todo, com certeza seria nota 10”, disse a professora.

Serviço: inscrições no curso EaD

Turma de agosto

inscrições encerradas, com aulas de 10 a 31 de agosto

Turma de setembro

inscrições de 10 a 30 de agosto, com aulas de 10 a 29 de setembro

Turma de outubro

inscrições de 10 a 28 de setembro, com aulas de 10 a 31 de outubro

Turma de novembro

inscrições de 10 a 30 de outubro, com aulas de 10 a 30 de novembro

Para se inscrever, os professores que participaram dos Seminários devem acessar o site www.senardigital.com



VEJA COMO É FÁCIL FAZER A INSCRIÇÃO DO CONCURSO AGRINHO 2018

- 1 Acesse o site www.agrinho.com.br
 - 2 Clique em **Concurso Agrinho**
 - 3 **Cadastre um login*** e valide por e-mail
 - 4 **Faça o login** e acesse a página
 - 5 **Cadastre uma ficha de inscrição por trabalho**
 - 6 **Imprima a ficha de inscrição**
 - 7 **Assine, carimbe** (exceto Experiência Pedagógica) e **anexe ao trabalho inscrito**
 - 8 **Imprima o endereço** para envio
 - 9 **Envie o trabalho com a ficha de inscrição** pelos Correios até o dia **14 de agosto**
- Mais informações consulte o manual no site www.agrinho.com.br

*É preciso realizar um cadastro novo a cada edição do Concurso Agrinho

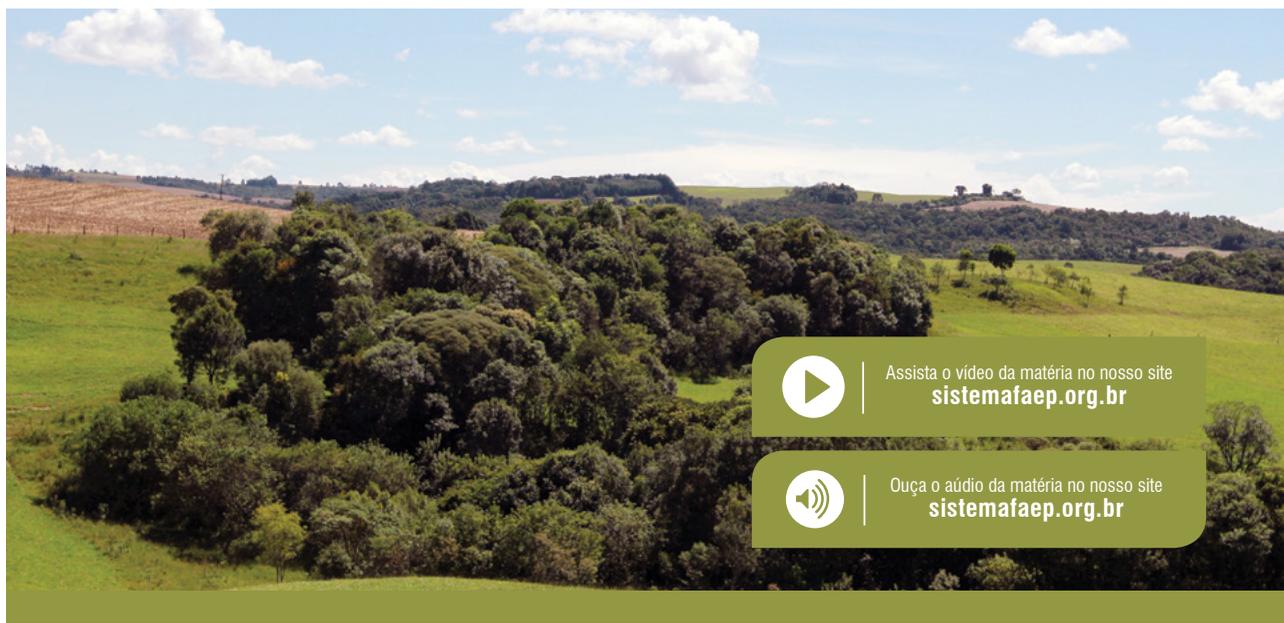
Inscrições para o Concurso Agrinho terminam no dia 14 de agosto

O prazo para se inscrever no Concurso Agrinho termina no dia 14 de agosto. Com o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para mudar o mundo”, o concurso abrange as categorias Redação, Desenho, Experiência Pedagógica, Escola, Município e Núcleo Regional Agrinho. Ao todo são três etapas: local (quando as instituições de ensino escolhem os melhores trabalhos para representarem as escolas), regional e estadual (escolha da comissão avaliadora). Entre os prêmios estão automóveis, tablets, notebooks e projetores. O prazo para o Concurso Agrinho Solos também é 14 de agosto. A festa de premiação das duas modalidades neste ano será realizada no dia 5 de novembro, em Curitiba.

As inscrições sempre deverão ser feitas pelos professores e/ou diretores das escolas e/ou colégios agrícolas participantes. Cada categoria tem regras específicas que devem ser observadas atentamente. Um item indispensável em todas as inscrições é preencher um formulário por meio de sistemas (um para o Agrinho e outro para o Agrinho Solos), que estão disponíveis no site do Agrinho. Veja o passo a passo de como se inscrever no site do Agrinho: www.agrinho.com.br

Produtores do PR preservam mais o meio ambiente

Áreas destinadas a matas e florestas no Estado subiu de 3,4 milhões de hectares para 3,9 milhões de hectares, mostra IBGE



Assista o vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Os produtores rurais do Paraná passaram a preservar mais o meio ambiente, aponta os dados do Censo Agropecuário 2017, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na última semana de julho. Os números mostram que a área destinada a matas e florestas foi a que mais subiu percentualmente entre todas as divisões, saltando de 3,43 milhões de hectares em 2006 – data do último levantamento – para 3,9 milhões de hectares (ver gráfico). As informações ainda são preliminares e devem ser divulgadas de forma definitiva até julho do ano que vem.

Os dados do Censo Agropecuário do IBGE que permitem se chegar a essa e outras conclusões foram reunidos em uma Nota Técnica elaborada pelo Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. O economista Jeffrey Kleine Albers explica que o Censo, que traz um amplo retrato da agropecuária nacional, é um instrumento fundamental para se pensar em qualquer política pública, seja de curto, médio ou longo prazo. “Temos des-

de tamanho de propriedade, distribuição das áreas, dados das pessoas que atuam nas cadeias produtivas, os tipos de cultivos e pecuárias que são desenvolvidos”, enumera.

Para o Paraná, Albers destaca que houve aspectos nos quais se pode notar uma manutenção e em outros uma leve mudança no perfil agropecuário, como ilustram bem, por exemplo, quantidade e tamanho de propriedade. “Estatisticamente, as propriedades de até 50 hectares ocupam 85% do nosso território estadual, parecido com o que já tínhamos no Censo de 2006. Já a quantidade de propriedades teve uma pequena redução, de 371 mil propriedades rurais no levantamento anterior para 305 mil”, cita.

A Nota Técnica explica que uma mudança metodológica pode ter interferido nessa redução de propriedades rurais. A partir desta edição, o IBGE trata as propriedades rurais como ‘estabelecimentos’. No caso de um produtor ter ‘áreas não contínuas’ (duas propriedades em um mesmo município, por exemplo), o total de hectares

explorado como um único estabelecimento e não dois, como era antes. “Considerando a área territorial ocupada, os estabelecimentos rurais no Paraná representam 73,94% da área total do Estado, enquanto no Brasil essa taxa de ocupação é de 41,13%”, compara Jeffrey.

Um aspecto interessante levantado pela Nota Técnica é que enquanto no Brasil o número de propriedades que relataram fazer uso de defensivos agrícolas subiu 20,4%, no Paraná houve queda de 6,6% nas fazendas aplicam agroquímicos em suas atividades. Porém, não é possível dizer proporcionalmente que houve redução no número de propriedades que usam esse tipo de insumo. Mas, em termos absolutos, em 2006 eram 202.758 estabelecimentos que identificavam uso de defensivos e agora são 189.310.

Ainda no assunto insumos, os paranaenses reduziram o uso de fertilizantes químicos e/ou orgânicos nas lavouras e pastagens. Em 2006, 91,4% dos entrevistados declararam usar esse recurso nas propriedades, contra 68,4% atualmente. Essa foi uma tendência que abrangeu também o restante do Brasil, conforme o documento do Detec. No plano nacional a redução foi de 48,5% para 42,3%.

Menos adubo, mais produção

A Nota Técnica traz uma reflexão em torno do aumento da produtividade na comparação de produtividade de 2017 com a de 2006. O milho verão, por exemplo, teve um aumento de 189% em sua produtividade no Paraná. A soja registrou uma elevação de 58% no rendimento e o milho safrinha experimentou uma alta de 53%. Esses dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária (LSPA), também do IBGE.

Crédito

O Censo Agropecuário 2017 também levantou dados sobre as fontes de recursos que financiam as atividades no campo. Esses números apontam, no geral, uma redução de 27,5% no número de estabelecimentos que recorre a empréstimos no Paraná. Os créditos para custeio (-32,8%) e para manutenções (-6,2%) foram os que tiveram maior queda.

Por outro lado, os créditos para investimento experimentaram alta de 25,9% e para comercialização 21,3%. “Os dados confirmam o aumento das contratações de linhas de investimento realizadas no Estado que, só na safra 2017/18, cresceram mais de 70% em relação à safra anterior, segundo dados do Banco Central do Brasil”, lembra o economista do Detec.

Os novos números do Agro

Exploração dos estabelecimentos (BRASIL)

Destinação	*2006	*2017	%
Lavoura Permanente	11,67	7,98	-31,65
Lavoura temporária	48,91	55,38	13,22
Pastagens	160,04	158,62	-0,88
Matas e florestas	100,04	114,69	14,64
Outros	13,00	13,57	4,35
Total	333,68	350,25	4,96

Exploração dos estabelecimentos (PARANÁ)

Destinação	*2006	*2017	%
Lavoura Permanente	0,98	0,20	-78,70
Lavoura temporária	5,52	6,19	12,04
Pastagens	4,73	4,01	-15,11
Matas e florestas	3,43	3,91	14,13
Outros	0,71	0,39	-44,50
Total	15,39	14,73	-4,25

* área em milhão de hectares

Fonte: IBGE/Censo 2017 Elaboração: DETEC

Estabelecimentos agropecuários (PARANÁ)

Até 50 hectares	259.160	85,3%
De 50 a 500 hectares	40.641	13,3%
Acima de 500 hectares	4.368	1,4%
Total	304.169	100%

Evolução da produtividade em kg/ha (BRASIL)

Cultura	2006	2017	%
Soja	2.379	3.392	43%
Milho 1ª safra	3.386	5.577	65%
Milho 2ª safra	5.253	5.581	6%

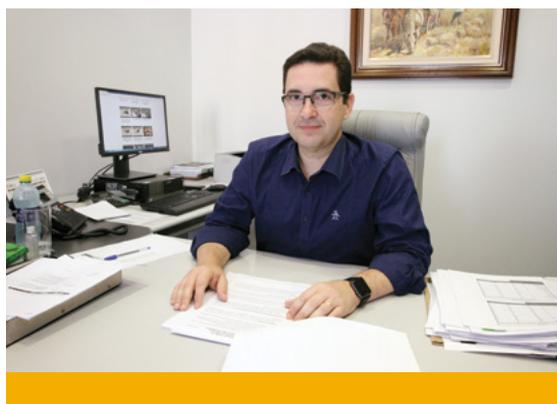
Evolução da produtividade em kg/ha (PARANÁ)

Cultura	2006	2017	%
Soja	2.380	3.759	58%
Milho 1ª safra	3.318	9.602	189%
Milho 2ª safra	3.624	5.544	53%

Fonte: IBGE/LSPA Elaboração: DETEC

Superintendente do SENAR-PR assume Conselho Fiscal da APPA

O superintendente do SENAR-PR, Geraldo Melo Filho, assumiu a presidência do Conselho Fiscal da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA). Melo foi conduzido ao cargo no dia 26 de julho, durante a 47ª reunião ordinária do conselho de administração da entidade portuária. Ao longo dos próximos dois anos, Melo será o responsável por aferir as contas da APPA.



Falta de antígenos para exame de brucelose e tuberculose

Diante da situação de desabastecimento confirmado pelo Memorando Circular 38/2018, do Mapa, o corpo

técnico da FAEP recomenda atenção dobrada por parte dos pecuaristas paranaenses que compraram animais fora do Estado. Caso o negócio seja realizado, uma série de providências deve ser tomada para evitar dissabores futuros. A orientação para quem comprar bovino é observar se existe menção dos exames na GTA [Guia de Trânsito Animal]. Caso não tenha registro, o ideal é desembarcar os animais em um curral isolado para fazer a quarentena e, quando possível, realizar obrigatoriamente os exames. A previsão dos revendedores é repor o estoque na segunda quinzena de agosto.

Regras para ITR 2018

A Receita Federal publicou Instrução Normativa da Receita Federal sobre a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) referente a 2018. O período de apresentação começa no dia 13 de agosto e termina 28 de setembro. A DITR deve ser elaborada com o uso de computador utilizando o Programa Gerador da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural. A multa para o contribuinte que apresentar a declaração depois do prazo é de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso.

Produtores de Cianorte visitam Holambra

No final de junho, o Sindicato Rural de Cianorte e o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveram a visita de um grupo de produtores rurais a 25ª Exposição Técnica de Horticultura (cultivo protegido e culturas intensivas), em Holambra, São Paulo. Na ocasião, os integrantes puderam conhecer mais sobre a comercialização de produtos na área de horticultura em geral e novas tecnologias. Ainda, a viagem permitiu um intercâmbio

entre empresas expositoras e os visitantes e, conseqüentemente, bons negócios, aumentando o leque de fornecedores e de clientes/produtores.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 05 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de julho de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em julho de 2018 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de agosto de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de julho de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JULHO DE 2018 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,55%	48,01	1,65%	47,03
AME	34,95%	55,79	35,78%	52,31
EAC - ME	1,43%	1.958,25	2,08%	1.947,44
EAC - MI	17,39%	1.656,76	19,02%	1.795,51
EA - of	0,04%	1.835,10	0,04%	1.940,68
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	44,00%	1.481,87	40,90%	1.550,71
EH - of	0,65%	1.594,33	0,54%	1.638,34
obs: EAC - ME + MI + of	18,85%	1.679,91	21,14%	1.810,73
EHC - ME + MI + of	44,64%	1.483,50	41,43%	1.551,85

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,55%	0,5444	1,65%	0,5333
AME	34,95%	0,6351	35,78%	0,5955
EAC - ME	1,43%	0,6890	2,08%	0,6852
EAC - MI	17,39%	0,5829	19,02%	0,6317
EA - of	0,04%	0,6456	0,04%	0,6828
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	44,00%	0,5441	40,90%	0,5694
EH - of	0,65%	0,5854	0,54%	0,6016
Média		0,5850		0,5926
obs: EAC - ME + MI + of	18,85%	0,5910	21,14%	0,6371
EHC - ME + MI + of	44,64%	0,5447	41,43%	0,5698

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,55%	47,03
AME	49,68%	51,89
EAC - ME	0,69%	1.947,44
EAC - MI	21,04%	1.873,66
EA - of	0,01%	1.940,68
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	27,85%	1.631,27
EH - of	0,18%	1.638,34

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,55%	0,5333
AME	49,68%	0,5907
EAC - ME	0,69%	0,6852
EAC - MI	21,04%	0,6592
EA - of	0,01%	0,6828
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	27,85%	0,5990
EH - of	0,18%	0,6016
Média		0,6078

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA

R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	66,37	74,13
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	66,37	74,13

Maringá, 26 de julho de 2018

GUERINO GUANDALINI / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente



PRANCHITA

POSSE NOVA DIRETORIA

No dia 21 de junho, o Sindicato Rural de Pranchita realizou a posse da nova diretoria para a gestão 2018/21. Durante esse período, o presidente será Marcelo Sandro Canzi, com Elirio Fedrigo de vice-presidente. O presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Caldato, e o supervisor do SENAR-PR na região, Eduardo Marcante, prestigiaram o evento.



CANDÓI

ARTESANATO EM BAMBU

O curso Artesanato de Madeira - artesanato em bambu - básico em bambu aconteceu nos dias 24 e 25 de maio, por realização do Sindicato Rural de Guarapuava. O instrutor Lindomar Pereira treinou nove pessoas.



UMUARAMA

PÁ CARREGADORA

O Sindicato Rural de Umuarama, a Secretaria de Agricultura e Prefeitura Municipal de Umuarama promoveram o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora - Norma Regulamentadora 31.12, entre os dias 2 e 7 de maio. Na ocasião, o instrutor Claudio Rodrigues da Costa capacitou 10 participantes.



IRETAMA

MANEJO E ORDENHA

O curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha, promovido pelo Sindicato Rural de Campo Mourão, aconteceu entre os dias 11 e 15 de junho. O instrutor Thiago Prado Bardy capacitou 11 pessoas.



JURANDA

CONDUTORES DE VEÍCULOS

Um grupo de 20 pessoas participou do curso Condutores de Veículos - DETRAN - atualização - movimentação e operação de produtos perigosos – MOPP, nos dias 3 e 4 de maio. A capacitação, conduzida pela instrutora Margareth Borgo de Oliveira, aconteceu por promoção do Sindicato Rural de Juranda.



PALOTINA

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

O Sindicato Rural de Palotina e a Fazenda Açú realizaram o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - pulverizador autopropeleido, entre os dias 4 e 8 de junho. Na ocasião, seis pessoas foram treinadas pela instrutora Alcione José Ristof.



BANDEIRANTES

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8, ocorreu nos dias 4, 5 e 6 de junho, por organização do Sindicato Rural de Bandeirantes. O instrutor Aeslandio Antonio Figueira capacitou 15 participantes.



ITAÚNA DO SUL

MANEJO DE BOVINOS DE CORTE

O Sindicato Rural de Nova Londrina realizou o curso Trabalhador na Bovinocultura de Corte - manejo de bovinos de corte, entre 15 de maio e 9 de junho. Um grupo de 10 participantes foi treinado pelo instrutor Luiz Carlos Grossi.

VIA RÁPIDA



Felino cavalheiro

Os tigres são os maiores felinos que existem no mundo, podendo chegar, em média, a um metro de altura e pesar mais que 300 quilos. Seu tamanho e imponência não interferem quando o assunto é gentileza entre os demais tigres. Se dois tigres se encontram durante uma caça, eles dividem a presa sem problemas. Se estiverem em grupo, as fêmeas e os filhotes têm preferência.

Mil e uma utilidades do vinagre de maçã

Que tal incluir esse ingrediente na sua rotina? O vinagre de maçã traz vários benefícios à saúde, como ajudar na perda de peso por ser pouco calórico, prevenção de diabetes e câncer, melhora da digestão, pele e unhas. Seu uso vai além podendo ser usado como condicionador de cabelo, sendo um poderoso aliado contra a caspa



Império varejista

Segundo o ranking da Bloomberg divulgado este ano, a família Walton é a detentora da maior fortuna do mundo. O clã é dono da maior rede de varejo que existe, o Walmart. A fortuna é calculada em torno de R\$ 1,8 trilhão, o que é mais que o PIB da Costa Rica, Guatemala, Equador e Panamá.



Realeza proibida

Entre os inúmeros protocolos a serem seguidos, os membros da família real britânica não podem dar autógrafos e nem tirar selfies com os súditos por questões de segurança. Também não é permitido demonstrar afeto em público e nem serem tocados por outras pessoas. Devem manter uma imagem limpa e discreta, embora a Rainha Elizabeth II deva usar roupas com cores chamativas (porque é rainha e pode tudo, até dirigir sem ter carta).



Homem de saia?

O famoso kilt, que em gaélico significa “prender uma roupa no corpo”, é uma vestimenta masculina tradicional na Escócia. Na verdade, a vestimenta que mais parece uma saia tem origem na Irlanda. Ela é confeccionada com o tartan, um tecido xadrez quente e que protege contra a umidade. O padrão de cor varia conforme o clã de quem o usa.



Agricultura pré-colonial

Arqueólogos do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Iepa) descobriram um conjunto de estruturas que estão ligadas a um complexo sistema de agricultura que existia ali muito, antes da colonização europeia no Brasil. As estruturas foram encontradas em Calçoene, cidade amapaense conhecida por seus sítios arqueológicos. O município também abriga o que os arqueólogos chamam de Stonehenge da Amazônia, estruturas de pedras que foram colocadas no meio da selva para realizações de rituais dos nativos que ali viviam.

Músculos humanos

- o sistema muscular do corpo humano possui cerca de 650 músculos.
- o músculo mais potente do corpo é a língua.
- coração bombeia o sangue com uma pressão suficiente para esguichar o sangue a uma altura de nove metros.
- o homem movimenta 72 músculos quando fala, 14 quando sorri e 29 quando dá um beijo.
- um adulto, para dar apenas um passo, usa até 200 músculos.



UMA SIMPLES FOTO

Dor do parto

Quer saber como é a dor de um parto sem ter que dar à luz? Em um hospital na China, isso é possível. Um simulador usa uma corrente elétrica para estimular a pele dos homens e reproduzir em parte o que as mulheres sentem antes de dar à luz. A iniciativa é para aumentar a empatia em relação às mulheres neste momento.



NUTRIR O MUNDO É O NOSSO PRATO PRINCIPAL



ESTÃO ABERTAS E SEGUEM ATÉ O DIA

14 DE AGOSTO

AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO AGRINHO 2018

O REGULAMENTO E A FICHA DE INSCRIÇÃO ESTÃO NO SITE

www.agrinho.com.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

